



Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na declaração conjunta dos Presidentes do Brasil e da Colômbia sobre Intercâmbio de Cooperação

Palácio do Itamaraty, 07 de março de 2003

Meus amigos e minhas amigas,

É com muito orgulho que o Governo brasileiro recebe, nesta tarde de hoje, o Governo colombiano, liderado pelo seu presidente, Álvaro Uribe.

Durante muito tempo, eu disse publicamente que a relação do Brasil com alguns países da América do Sul era uma relação muito mais sentimental do que uma relação política, cultural e comercial. Durante muito tempo se falou na integração da América do Sul, se falou na integração da América Latina. E o que nós vimos é que, muitas vezes, Presidentes ganham as eleições, tomam posse, terminam seus mandatos e praticamente não há nenhuma reunião de trabalho efetiva entre os governantes dos diferentes países da América do Sul.

A presença do presidente Uribe no Brasil é a demonstração mais viva de que não apenas o Brasil, mas outros países da América do Sul estão imbuídos e empenhados em consagrar de forma definitiva uma relação produtiva, harmoniosa, sem que nenhum país tenha supremacia nessa relação com outros países.

Tivemos uma reunião de trabalho que, penso, foi muito produtiva para nós, brasileiros, e também para os colombianos. Participaram dessa reunião, além dos ministros das Relações Exteriores do Brasil e da Colômbia, ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio dos dois países, ministros do Meio Ambiente dos dois países, ministros de Minas e Energia dos dois países, ministros da Defesa dos dois países e ministro da Justiça do Brasil só, porque, na Colômbia, a ministra da Defesa é a própria ministra da Justiça. E discutimos os temas que entendemos serem interessantes para o Brasil e para a Colômbia.



Primeiro, o compromisso do Brasil na ajuda à Colômbia e a nossa solidariedade total no combate ao terrorismo e ao narcotráfico. Segundo, o estabelecimento de uma parceria comercial mais efetiva, de acordo com a dimensão dos dois países. A relação comercial Brasil e Colômbia é muito pequena e, tanto o presidente Uribe quanto nós, aqui no Brasil, vamos fazer um esforço muito grande para que essa relação comercial possa crescer e para que a nossa balança comercial seja mais ou menos ajustada para que o Brasil não leve tanta vantagem nessa relação comercial, fazendo com que a Colômbia tenha um déficit comercial muito grande.

Discutimos com os nossos ministros o que pode ser feito pelos nossos Governos em cada área, para que possamos combinar o desenvolvimento industrial, o desenvolvimento agrícola e para que possamos, conjuntamente, participar da discussão na Alca, com a força que tem a Colômbia na Comunidade Andina, e com a força que tem o Brasil, no Mercosul.

A idéia básica é que separados, cada um tentando resolver o seu problema individualmente, nesse mundo globalizado, teremos muito mais dificuldades do que se trabalharmos conjuntamente, aparando as diferenças que temos entre os dois países e estabelecendo os pontos comuns que podem nortear a atuação do Brasil e da Colômbia.

Quero terminar dizendo ao presidente Uribe que pode sair do Brasil com a certeza viva de que o meu Governo quer acabar com essa relação meramente sentimentalista. Nós precisamos de ajuda mútua. Nós precisamos que a nossa economia cresça. Nós precisamos gerar riquezas. Nós precisamos gerar empregos e precisamos, sobretudo, acabar com a miséria que existe no nosso continente e nos nossos países. E isso, possivelmente, será facilmente resolvido se nós tivermos a competência de entender que Brasil e Colômbia ainda não exploraram 10% do potencial que tem que ser explorado pelos dois países, para facilitar o nosso desenvolvimento.

Saia do Brasil com a certeza de que somos parceiros. Parceiros políticos,



Presidência da República
Secretaria de Imprensa e Divulgação
Discurso do Presidente da República

culturais, comerciais, e parceiros para acabar com a violência na Colômbia e no Brasil.

/lrj/cms